

26/05/2008

## Habitar no play-ground?

*Fabiano Dias*

É interessante vermos como o conceito de moradia está passando por uma revolução: os espaços do habitar moderno, de uma casa, seja ela em um edifício multifamiliar ou em uma residência unifamiliar, estão perdendo totalmente sua importância e significado, e estão sendo trocados por magníficas áreas de lazer.

Os novos condomínios que surgem aqui no Espírito Santo, em especial na região da Grande Vitória, primam por vender a imagem de seus projetos pautados, quase que exclusivamente, na oportunidade que você vai ter de adquirir um apartamento ou casa com áreas de lazer luxuosamente planejadas, com piscinas, jardins, palmeiras, vegetações exóticas e multicoloridas, enquanto a disposição espacial dos cômodos de sua futura moradia ou repete uma fórmula matemática de ocupação do que sobra do terreno ou são tão pequenos que ficam em segundo plano (ou ainda, nem interessam na hora da compra).

Apartamentos de pouco mais de 40 metros quadrados são vendidos por pequenas fortunas e estão com sua valorização ancorada no boom imobiliário capixaba, no “vertiginoso” crescimento econômico de nosso Estado, nas descobertas de sucessivos poços de petróleo, etc, etc, etc... O que antes era considerado como moradias “emergenciais” para atender a vasta população carente de nosso país, hoje é vendido como o padrão mínimo de moradia da classe média, com destaque para as áreas de lazer como diferencial “chique”, já que a área de lazer do pobre é a praia do domingo...

O filósofo alemão Heidegger já dizia que o homem, para ser algo no mundo, para fazer parte do mundo real, precisa “ser” em um lugar, e sua moradia o tornava parte desse lugar. Na medida em que os espaços do morar estão sendo sublimados por outras funções da vida cotidiana, como o lazer, por exemplo, resta ao homem uma vida incompleta, já que o seu lar acaba se resumindo a um teto para se proteger das intempéries durante as noites de sono. Morar em um lugar não é mais uma condição da vida, é algo provisório (vide os novos lançamentos imobiliários voltados para os “jovens casais”) enquanto esse provisório não se transforme no resto de sua vida.

Muitos pensadores contemporâneos podem nos dar uma explicação deste novo modo de morar através da idéia dos fluxos – migratórios, econômicos, climáticos, etc. Historicamente, o homem sempre se locomoveu e se adaptou a novos lugares por

conta de suas necessidades. A diferença, hoje, é a velocidade como isso acontece e como essa velocidade retira o significado desses lugares e, por conseguinte, do que se pode chamar de “morar”.

Boa parte do que se propaga hoje como qualidade de vida passa pela qualidade da moradia, e essa qualidade não deve ser conseqüência de uma vida e nem seu fim, mas o meio de estar em um lugar, e dele fazer parte.

*Fabiano Dias é arquiteto-urbanista.e-mail:  
fabiano@urbearquitetonica.com.br*

[http://gazetaonline.globo.com//jornalagazeta/opiniao/artigos/artigos\\_materia.php?cd\\_matia=439990&cd\\_site=0](http://gazetaonline.globo.com//jornalagazeta/opiniao/artigos/artigos_materia.php?cd_matia=439990&cd_site=0)

© 1996 - 2008 **Jornal A Gazeta**. Todos os direitos reservados.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.